

Rádio Yandê: uma análise a partir do conceito de Folkmídia

Aline Raissa Marreiros, FARIAS¹

Iarlen Souza dos, SANTOS²

Ilana Andrade, CAMPOS³

Karla Waléria Ximenes, PEIXOTO⁴

Rafaela Cristine Fonseca, GOÊS⁵

Nathalia Dolores Santos, CESAR⁶

Sabrina Seabra Costa, MARINHO⁷

Gabriel Ferreira FRAGATA⁸

Gleilson MEDINS⁹

Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam)

Resumo

Este trabalho analisa a Rádio Yandê como expressão contemporânea da Folkmídia, destacando seu papel na valorização das identidades indígenas. Investigamos as estratégias comunicacionais do veículo e a construção de contranarrativas que fortalecem os saberes tradicionais através das mensagens propagadas pela Rádio. Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa e a técnica da Análise de Conteúdo.

Palavras-Chave: Rádio Yandê; Folkmídia; Etnomídia; Contranarrativa; Comunicação indígena.

¹ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

² Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

³ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

⁴ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

⁵ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

⁶ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

⁷ Discente do terceiro período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam).

⁸ Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA), Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-Ufam), Diretor Regional Norte da Rede Folkcom, Professor Substituto do curso de Jornalismo na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-Ufam). Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano-Ufam). Orientador do trabalho.

⁹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano/UFAM) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Coordenador de Comunicação e Técnico Audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-5507>. E mail: gleilsonmedins@ufam.edu.br. Orientador do trabalho.

Introdução

A Folkmídia possibilita a visibilidade de muitos grupos populares marginalizados, uma vez que ela se torna uma ferramenta de ingresso dessas comunidades nos grandes veículos de comunicação. Nesse contexto, fez-se importante analisar uma rede digital que atua na garantia de preservar as tradições e direitos indígenas - a Rádio Yandê - um objeto midiático que representa a luta dos povos nativos que buscam por maior espaço nos aglomerados de comunicação massivos.

A Rádio Yandê foi fundada no Rio de Janeiro, em 2013, pelos ativistas Anápuáka Tupinambá, Renata Tupinambá e Denilson Baniwa - indígenas em busca de maior autonomia de produção de conteúdo cultural, sendo a primeira web rádio indígena do Brasil. O nome “Yandê” significa “nós” ou “nosso” na língua Tupi-Guarani, um nome com intuito de representar os povos indígenas, dando um sentido de união entre as etnias. A transmissão dos conteúdos é feita de forma digital, online e com alcance nacional, é um veículo que possui mais de 190 línguas indígenas presentes nas programações.

A Folkmídia, segundo Roberto Benjamin (2000), é uma forma de apropriação dos meios técnicos de comunicação por grupos populares, permitindo que eles expressem suas culturas, saberes e identidades por meio de plataformas como rádio, televisão e internet. Trata-se de uma vertente da Folkcomunicação que envolve a produção midiática feita por e para o povo, destacando conteúdos enraizados nas tradições culturais de determinados grupos sociais.

Nesse sentido, a Rádio Yandê atua como um canal folkmidiático na internet, pois é um meio que transmite heranças culturais, saberes ancestrais e vozes indígenas por meio de uma lógica de produção que foge aos padrões da mídia hegemônica. O conteúdo é produzido por comunicadores indígenas, em sua maioria, e se organiza em torno de pautas ligadas à valorização da identidade, da diversidade étnica e da luta por direitos, o que caracteriza a Yandê como um exemplo prático do conceito formulado por Benjamin.

Sua audiência é voltada para indígenas de várias etnias, mas, também é um instrumento de divulgação de informações para pessoas não indígenas que buscam se aproximar da cultura nativa. Seu trabalho impulsiona a mitigação do apagamento

histórico e conecta comunidades, promove identidade e transforma a tecnologia em aliada na luta por visibilidade, território e direitos.

O objetivo do estudo é observar como a Rádio Yandê atua na perspectiva da Folkmídia e nos pressupostos teóricos do estudioso Roberto Benjamin (2000) - grande precursor deste conceito, alargando o escopo de investigação e análise da Folkcomunicação. Desta feita, o trabalho concentrou-se nas estratégias de produção de conteúdo dessa Rádio para alcançar pessoas, na intenção de descobrir como a Yandê se tornou um porta-voz popular/midiático de comunidades indígenas.

Ao analisarmos a Rádio Yandê como um fenômeno folkmidiático¹⁰, esperamos contribuir para futuros estudos sobre Folkcomunicação e suas ramificações (como a Folkmídia). Ao compreender a dinâmica comunicacional dessa Rádio, pretende-se somar para a expansão do debate sobre mídia alternativa, comunicação comunitária e a valorização das epistemologias indígenas na construção de narrativas próprias, valorizando o etnoconhecimento dessas populações.

Referencial Teórico

O conceito de Folkmídia, proposto por Roberto Benjamin (2000), refere-se à comunicação popular feita pelo povo e para o povo, como o nosso objeto de estudo – a Rádio Yandê – investigando como esses recursos são ressignificados e, muitas vezes, modificados para acompanhar a cultura midiática. Essa óptica se faz necessária nesse estudo, uma vez que a cultura popular indígena é vista de forma pejorativa nas plataformas de comunicação massivas, não dando espaço para esses povos mostrarem suas tradições e lutas.

A jornalista Bianca Gonçalves de Freitas (2011), ao analisar a cobertura da festa “Folia de Reis” pela TV Vanguarda, expõe como o telejornal reforma os sentidos da manifestação cultural ao modificá-la ao estilo de jornal nas emissoras de TV. A autora identificou maneiras de mediação: a criação de uma nova temporalidade, a falta de conhecimento profundo sobre essas manifestações e a seleção de conteúdo para transmitir nos veículos de comunicação. Esse contexto pode ser observado entre as tradições e lutas indígenas, que constantemente, são vistos apenas como um povo sem

¹⁰ A emissora é um canal físico e simbólico de comunicação popular. Possui e fideliza sua audiência e detém uma liderança ativista que procura fortalecer os saberes indígenas na oralidade. Garantindo a esses povos maior inserção na agenda pública midiática.

importância/relevância para a ideia de progresso da nação. E para evidenciar essa visão elitista, capitalista e preconceituosa, priorizam mostrar o estereótipo visual e de comportamentos selvagens, já que há maior engajamento.

No entanto, na Rádio Yandê, que trabalha diretamente com as comunidades indígenas, esse processo de mediação visto nas análises da jornalista vai contra a proposta da rádio popular, pois a plataforma audiovisual e textual deles é estritamente composta por produtores indígenas e os conteúdos são voltados para a manifestação da cultura indígena. Em vez de transformar a cultura em produto de consumo, como ocorre nos telejornais estudados por Freitas, a Rádio Yandê contribui para a sustentação da memória coletiva e identidade dos povos nativos, tornando-se um local de resistência e atuação político-social. Dessa forma, o estudo de Bianca Freitas é relevante como contraponto, já que evidencia os impactos da mediação midiática, permitindo refletir como a Rádio Yandê quebra esse modelo de transmissão de ancestralidade e constroi um novo modelo de comunicação.

Análise da Rádio Yandê

Entre os programas acompanhados neste estudo, o “Roda de Prosa” se destaca como um canal folkmidiático. A Rádio Yandê utiliza plataformas de mídias digitais e streaming como Spotify, YouTube e as redes sociais para compartilhar saberes orais, línguas nativas, cantos e histórias dos povos originários, transformando a tecnologia em aliada da resistência. Esse uso não segue o padrão tradicional da grande mídia: é uma apropriação crítica e criativa dos meios alternativos da internet feita a partir de um olhar comunitário e indígena. O conteúdo do programa é produzido, apresentado e pensado por indígenas, com destaque para vozes como a de Anápuáka Tupinambá. Tudo parte de dentro, com base nas próprias vivências e valores das comunidades, garantindo o direito de contar a própria história sem filtros externos.

O programa também resgata a oralidade como eixo estruturante da comunicação indígena. O formato de roda de conversa remete diretamente às práticas tradicionais de escuta e partilha coletiva de saberes, reproduzindo a circularidade do conhecimento presente nas comunidades e rituais. Esse modelo rompe com a lógica eurocêntrica da informação e valoriza formas ancestrais de aprendizagem. Além disso, Roda de Prosa se estabelece como uma contra-narrativa frente à grande imprensa, que frequentemente perpetua estereótipos e apaga protagonismos. Ao promover uma mídia feita por e para

indígenas, o programa atua como um canal de reconexão cultural e disputa simbólica, exatamente nos moldes do que a folkmídia propõe: visibilizar sujeitos historicamente marginalizados e pluralizar os modos de existência e expressão na comunicação.

Metodologia

Este estudo se apresenta como uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada, fundamentada nos princípios da Folkcomunicação e nos conceitos desenvolvidos por Luís Beltrão. A abordagem qualitativa é adequada por buscar compreender os significados simbólicos, culturais e comunicacionais que envolvem a atuação da Rádio Yandê, entendida como uma expressão da Folkmídia.

Trata-se de uma pesquisa exploratória por abordar uma temática ainda pouco discutida no campo da Comunicação, mídia indígena e comunitária, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre suas estratégias de produção de conteúdo, suas formas de resistência simbólica e seu papel como porta-voz das comunidades indígenas. Além disso, a pesquisa é aplicada, pois visa não apenas contribuir teoricamente para os estudos da Folkcomunicação, mas também fortalecer práticas comunicacionais alternativas que valorizem as epistemologias indígenas e os saberes tradicionais.

A investigação foi conduzida por meio de um Estudo de Caso na Rádio Yandê, utilizando procedimentos metodológicos que possibilitem uma análise aprofundada de sua atuação enquanto fenômeno folkmidiático. Foi realizada uma observação remota, por uma semana em diferentes horários, das práticas comunicacionais da Rádio Yandê, com base na escuta dos programas disponíveis em plataformas digitais, acompanhamento de transmissões ao vivo e análise de conteúdos publicados nas redes sociais e demais meios virtuais utilizados pela Rádio.

Essa observação foi registrada em um diário de campo digital, que nos permitiu compreender as temáticas abordadas, a linguagem utilizada, os formatos escolhidos e o engajamento com o público. Também foi feita uma análise documental a partir do levantamento e exame de materiais produzidos pela emissora, como gravações de programas, postagens em redes e peças de divulgação, contribuindo para o mapeamento de suas estratégias comunicacionais.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa abordagem

permitiu identificar categorias e padrões discursivos que revelem como a Rádio Yandê atua sob a ótica da Folkmídia, promovendo a circulação de sentidos e a valorização das identidades indígenas.

Considerações finais

A partir de uma análise sobre a Rádio Yandê, pelos conceitos de Roberto Benjamin, foram obtidos os seguintes resultados parciais:

A Rádio Yandê constitui-se como um espaço significativo de resistência simbólica e de afirmação identitária, no qual os saberes tradicionais, línguas indígenas e narrativas comunitárias encontram visibilidade e valorização. A emissora atua como uma entidade de mediação cultural, que, ao mesmo tempo em que dialoga com as ferramentas da comunicação contemporânea, preserva e projeta os modos próprios de existência dos povos indígenas. Pela ótica folkmediática, as narrativas dessa Rádio são construídas pelos próprios povos originários, que contam das suas vivências e tradições.

O estudo da atuação da Rádio revela que a emissora se consolida como um espaço significativo de expressão da Folkmídia, ao articular estratégias de resistência simbólica com a valorização da identidade indígena e a difusão de conhecimentos ancestrais.

Logo, a partir desta perspectiva, a Rádio Yandê representa uma forma potente de resistência e expressão dos povos indígenas no Brasil. Como mídia comunitária e autônoma, ela rompe com a lógica centralizadora da grande mídia, oferecendo uma comunicação feita por indígenas e para indígenas desafiando os modelos convencionais de mídia e reafirmando a potência das vozes originárias.

Além disso, a apropriação das tecnologias digitais por parte da Yandê revela uma atuação estratégica e inovadora, onde a oralidade, elemento central da cultura indígena, é ressignificada no ambiente online. Com isso, a Rádio Yandê não apenas comunica, mas também educa, conecta e empodera diferentes comunidades indígenas, servindo como exemplo potente de como a comunicação popular pode se reinventar e se consolidar no cenário midiático contemporâneo. A Yandê reafirma, assim, que a voz indígena não está apenas presente, ela está em movimento, em rede e em constante transformação.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa: Ed. UFPB, 2000.

DEMARCHI, André Luís Campanha; GOMES, Débora dos Santos. Etnomídia: contra-narrativas indígenas nas redes digitais. **Revista Extraprensa**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 5–23, 2022. DOI: 10.11606/extraprensa2022.198385. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/198385>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FREITAS, Bianca Gonçalves. Análise de Conteúdo: uma metodologia para o estudo da Folkmídia. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Recife, PE, p. 1, set. 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2869-1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LUYTEN, J. Folkmídia, nova acepção da palavra. Trabalho apresentado no V Folkcom – Santos (SP) – maio de 2002 e no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2002) - Salvador (BA) - de 01 a 05.09.2002.